

# Globalização e Competitividade

Actualmente, a palavra globalização é muito utilizada, mas desde há muito que este conceito está entre nós, no entanto, agora é visto de outra forma, pois os tempos mudam e as pessoas também.

Podemos considerar que Portugal com “ Os Descobrimentos “ terá sido o impulsionador da globalização. Um povo que parte à descoberta de novas terras, de captar novos recursos, encontrar novos mercados para o seu comércio, divulgar e mostrar a sua cultura a outros povos. Tendo em conta que a globalização é um processo de interacção e integração entre as pessoas, empresas e governos de diferentes nações, impulsionado pelo comércio e investimento internacionais, com o auxílio da tecnologia de informação.

No entanto, os observadores deste processo, muito têm discutido o seu início e os seus conceitos com todos os meios que este processo envolve.

Fazendo uma retrospectiva da História e tendo em conta o processo da Globalização, podemos encontrá-la já muito antes do Império Romano. A Globalização aparece na constituição do Império Chinês; na civilização egípcia, que manteve o domínio de todo o continente Africano; na Grécia, que apesar das cidades-estado, que mesmo independentes viam uma globalização da economia.

Os gregos descobriram o direito no ocidente europeu. Mas é em Roma que o direito surge como instrumento de poder, pois só assim os romanos poderiam organizar e controlar o Estado. Além disso, com a expansão territorial, os romanos vêem se obrigados a construir uma rede de estradas, que possibilitou o desenvolvimento do comércio e das comunicações entre os diversos povos.

Apesar das várias opiniões, relativamente ao início da globalização foi no final do século XX e início do século XXI que este fenómeno mais se tem desenvolvido, muito devido também à abertura dos mercados e a evolução tecnológica, das últimas décadas, que têm impulsionado expansão no comércio internacional. O investimento internacional e a migração têm aumentado de tal ordem que muitos observadores acreditam que o mundo já entrou numa nova fase qualitativa quanto ao seu desenvolvimento económico.

Este processo tem efeitos sobre o ambiente, cultura, sistemas políticos, desenvolvimento económico e prosperidade.

Muitos governos têm adoptado sistemas económicos de mercado livre, aumentando substancialmente o seu potencial produtivo e criando inúmeras novas oportunidades para o comércio internacional e para o investimento.

Aproveitando as novas oportunidades em mercados estrangeiros, as empresas têm construído fábricas estabelecidas no estrangeiro e celebrado acordos de produção e comercialização com parceiros estrangeiros. Como exemplo disso temos várias cadeias de empresas no nosso país, tais como McDonald's, Pizza Hut, Burguer King, Zara, Ikea, etc. Tal como verificamos, quando vamos ao supermercado, se repararmos na origem dos produtos, estes são

de variadíssimos pontos do mundo.

Poderemos então dizer que vivemos numa “*Aldeia Global*”.

O conceito de *Aldeia Global*, criado na década de 60 por Herbert Marshall McLuhan, professor na Escola de Comunicações da Universidade de Toronto, está directamente relacionado com o conceito de globalização e corresponde a uma nova visão do mundo possível através do desenvolvimento das modernas tecnologias de informação e de comunicação e pela facilidade e rapidez dos meios de transporte.

Segundo McLuhan, a informação transmitida electronicamente contribui para abolir virtualmente as separações geográficas entre os centros de decisão, de produção e de distribuição à escala mundial. Os meios electrónicos de comunicação à distância permitiam não apenas ampliar os poderes de organização social da população, mas abolir, em grande medida, a sua fragmentação espacial, permitindo que qualquer acontecimento numa parte remota do mundo tenha reflexos noutra distante geograficamente.

Podemos dizer que a maior barreira de temos é a linguística e a diferenciação de culturas.

Existem muitos aspectos positivos, vantagens da globalização pois a abertura da economia foi fundamental no combate à inflação e para a modernização da mesma, com a entrada de produtos importados, o consumidor foi beneficiado: podemos contar com produtos importados mais baratos e de melhor qualidade e essa oferta maior ampliou também a disponibilidade de produtos nacionais com preços menores e mais qualidade.

A globalização ajudou, também na criação de mais empregos,

investimentos externos, trouxe tecnologias, melhorou a relação do país com os outros países, ajudou o país a participar das trocas comerciais internacionais, trouxe nos a cultura de outros lugares.

Apesar das vantagens apontadas, também existem algumas desvantagens neste processo pois a necessidade de modernização e de aumento da competitividade das empresas produziu um efeito muito negativo, que foi o desemprego. Para reduzir custos e poder baixar os preços, as empresas tiveram de aprender a produzir mais com menos gente. Aliaram novas tecnologias e máquinas.

Desvaloriza, também a cultura nacional, faz com que as transnacionais se instalem em outros países pobres, explorando a matéria-prima abundantemente e pagando mão-de-obra barata.

Por todos os argumentos acima referidos, podemos concluir que nos cabe a nós, cidadãos de todo o mundo denunciar o que achamos que está mal, mesmo que não lucremos nada com isso, nem que não seja para nosso benefício porque não podemos pensar apenas em nós, devemos pensar também nos que estão para nascer, e que vão viver no mundo que nós recriamos, eles não podem ser sacrificados pelos erros que nós cometemos pois não têm a culpa dos nossos actos.

**Nome: Marco P. A. Silva**

**Turma: S-13 (Sistemas) Processo nº 21539**

**Data: 28-05-2010**

**Para Formador: Rui Cunha - Disciplina: CP**